

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**Relatório de Trabalho da Comissão instituída pelo
Conselho Universitário para discutir e apresentar uma
proposta para o REUNI/UFG**

Goiânia

- 24 de agosto de 2007-

Plano de Reestruturação e Expansão da UFG (REUNI/UFG)

1. Introdução

A Comissão¹ instituída pelo Conselho Universitário da UFG (CONSUNI) para discutir e apresentar uma proposta para o Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Goiás (REUNI/UFG), baseando-se nos termos do Decreto 6.096/2007 e nas normas emanadas do MEC para a implementação do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), apresenta este primeiro documento que explicita as atividades e as discussões que foram desenvolvidas nos meses de junho e julho de 2007.

Uma das primeiras decisões da Comissão foi o de encaminhar uma solicitação às Unidades Acadêmicas para que discutissem o assunto e encaminhassem à Comissão as suas intenções de expansão.

2. Sobre as metas a serem alcançadas pela UFG

O Decreto 6.096/2007 estabelece as seguintes metas a serem alcançadas pelas universidades federais:

- i) a “taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais” deve ser elevada para 90% ao final de cinco anos e;
- ii) a “relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor” deve ser elevada para 18 ao final de cinco anos.

O MEC estabeleceu no documento Diretrizes Gerais do REUNI, de julho de 2007, “os parâmetros de cálculo dos indicadores” que compõem as metas referidas anteriormente.

Sobre a **taxa de conclusão dos cursos de graduação (TCG)** definiu-se que:

$$TCG = \frac{\text{(total anual de diplomados nos cursos de graduação presenciais)}}{\text{(total anual de ingresso oferecido pela instituição)}}$$

¹ Membros da Comissão: Prof^ª Sandramara Matias Chaves, Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD) e Presidente da Comissão; Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral, Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD); Prof. Jeblin Antônio Abraão, Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PRODIRH); Prof. Nelson Cardoso Amaral, Assessor Especial da Reitoria; Prof. Joãoamar Carvalho de Brito Neto, Diretor da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (FACOMB); Prof. Eduardo Meirinhos, Diretor da Escola da Música e Artes Cênicas (EMAC); Prof. Cedric Luiz de Carvalho, Diretor do Instituto de Informática (INF); Prof. Eugênio Gonçalves de Araújo, Diretor da Escola de Veterinária (EV) e Prof^ª Clévia Ferreira Duarte Garrote, Diretora da Faculdade de Farmácia (FF).

Sobre a TCG o MEC esclarece ainda que a “taxa média de 90% de conclusão dos cursos de graduação diz respeito à eficiência com que as universidades federais preenchem as vagas que oferecem e levam seus estudantes à diplomação, objetivo que deve ser **monitorado** ao longo da execução dos planos de reestruturação.” (Grifos nossos)

A partir dos dados das Ifes de 2005, o MEC divulgou que a TCG da UFG é de 64,41%. A tabela 01 apresenta outras Ifes selecionadas, para comparação com a taxa da UFG:

Tabela 01 – Taxa de Conclusão da UFG e outras Ifes selecionadas

| Ifes | Ingressantes | Concluintes | Taxa de Conclusão (TCG) |
|-------------|---------------------|--------------------|--------------------------------|
| UFG | 3.751 | 2.416 | 64,41 |
| UFAL | 2.311 | 1.817 | 78,62 |
| UFAM | 3.271 | 2.348 | 71,78 |
| UFBA | 4.580 | 2.638 | 57,60 |
| UFC | 3.976 | 2.341 | 58,88 |
| UFES | 2.835 | 1.986 | 70,05 |
| UFMA | 2.292 | 1.477 | 64,44 |
| UFMG | 5.069 | 3.954 | 78,00 |
| UFMS | 4.043 | 2.517 | 62,26 |
| UFMT | 4.156 | 2.052 | 49,37 |
| UFPEL | 1.657 | 1.369 | 82,62 |
| UFSC | 4.575 | 2.722 | 59,50 |
| UFSCAR | 1.290 | 943 | 73,10 |
| UnB | 4.494 | 3.080 | 68,54 |
| UFU | 2.457 | 2.023 | 82,34 |

Fonte: Diretrizes Gerais do REUNI, MEC, julho de 2007.

Sobre a **relação de alunos de graduação por professor (RAP)** definiu-se que:

$$RAP = (\text{matrícula projetada em cursos de graduação presenciais}) / (\text{medida ajustada do corpo docente})$$

A matrícula **projetada** em cursos de graduação presenciais é calculada “com base no número de vagas de ingresso anuais de cada curso de graduação presencial, a sua duração padrão (tempo mínimo, medida em anos, para integralização curricular) e um fator de retenção estimado para cada área do conhecimento”. Portanto, “a matrícula projetada não corresponde ao número de alunos que estão matriculados em disciplinas oferecidas pela universidade em um determinado período letivo”.

As durações padrões e os fatores de retenção dos cursos são os da tabela 02, que foram estabelecidos conjuntamente entre a Andifes e a SESu e são utilizados no Modelo de Distribuição de Recursos entre as Ifes:

Tabela 02 – Duração Padrão e Fator de Retenção para cada área do conhecimento

| Área do Conhecimento | Duração Padrão | Fator de Retenção |
|--|----------------|-------------------|
| Artes | 4 | 0,1150 |
| Ciências Agrárias | 5 | 0,0500 |
| Ciências Biológicas | 4 | 0,1250 |
| Ciências Exatas – Matemática e Estatística | 4 | 0,1325 |
| Ciências Exatas – Computação | 4 | 0,1325 |
| Ciências Exatas e da Terra | 4 | 0,1325 |
| Ciências Humanas | 4 | 0,1000 |
| Psicologia | 5 | 0,1000 |
| Formação de Professor | 4 | 0,1000 |
| Medicina | 6 | 0,0650 |
| Veterinária, Odontologia, Zootecnia | 5 | 0,0650 |
| Nutrição, Farmácia | 5 | 0,0650 |
| Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Ed. Física | 5 | 0,0660 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 4 | 0,1200 |
| Direito | 5 | 0,1200 |
| Arquitetura e Urbanismo | 4 | 0,1200 |
| Engenharias | 5 | 0,0820 |
| Linguística e Letras | 4 | 0,1150 |
| Música | 4 | 0,1150 |
| Tecnólogos | 3 | 0,0820 |

Fonte: Diretrizes Gerais do REUNI, MEC, julho de 2007.

Para o cálculo da medida **ajustada** do corpo docente é necessário, primeiro, estabelecer o Docente com Equivalência de Dedicção Exclusiva (DDE) e, depois, ajustá-lo em função das dimensões dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* da instituição. O cálculo do DDE é dado por:

$$\text{DDE} = (\text{total de professores-equivalentes}) / (1,55)$$

O total de professores-equivalentes se refere àquele definido pela Portaria Interministerial N° 22/2007.

O ajuste que se realiza neste número de docentes equivalentes em dedicação exclusiva se dá retirando-se um quantitativo de docentes e considerando-se que este quantitativo se dedica exclusivamente às atividades de pós-graduação. Para o cálculo deste quantitativo de professores as universidades são separadas em dois blocos: aquelas que possuem o número de alunos de mestrado e doutorado por professor, maior que a média nacional, que é de 1,5 e aquelas que estão com esse indicador abaixo da média.

“O ajuste da medida do corpo docente, para as universidades que ultrapassam a média nacional na oferta de vagas na pós-graduação, faz-se à razão de 1 docente DE por 6 alunos de mestrado e doutorado (no caso de programas com avaliação 3 e 4), de 1 docente por 5 alunos

(programas 5 e 6) e 1 docente por 4 alunos (programas 7).” (Veja detalhes no documento Diretrizes Gerais do REUNI)

O ajuste para as universidades federais que estão abaixo da média é feito da mesma forma, só que limitada a 5% do quadro de Docente com Equivalência de Dedicção Exclusiva da instituição.

Com esta metodologia o MEC calculou que a relação de alunos de graduação por professor (RAP) da UFG, utilizando-se dados de 2005, foi de 14,71. A tabela 03 apresenta esta relação para universidades selecionadas:

Tabela 03 – Relação Alunos de Graduação da UFG e outras Ifes

| Ifes | Relação Alunos de Graduação por Professor (RAP) |
|-------------|--|
| UFG | 14,71 |
| UFAL | 13,09 |
| UFAM | 17,15 |
| UFBA | 11,72 |
| UFC | 13,79 |
| UFES | 13,11 |
| UFMA | 13,58 |
| UFMG | 13,70 |
| UFMS | 18,55 |
| UFMT | 12,16 |
| UFPEL | 11,03 |
| UFSC | 21,00 |
| UFSCAR | 14,53 |
| UnB | 18,72 |
| UFU | 11,78 |

Fonte: Diretrizes Gerais do REUNI, MEC, julho de 2007.

Deve-se ressaltar que a UFG está (2005) com o seu número de alunos de mestrado e doutorado por professor abaixo da média nacional; possuía 1.144 alunos em 2005 e para ficar acima da média deveria possuir 1.944 alunos, uma diferença de 800 alunos. Se este patamar fosse superado nesses próximos cinco anos de REUNI, haveria um aumento na nossa relação alunos de graduação por professor (RAP), pela consideração de um número maior de professores dedicados à pós-graduação.

A Comissão fez uma projeção do aumento no número de alunos e de professores necessários para que a meta de 18 alunos por professor fosse atingida. A tabela 04 apresenta o resultado de algumas simulações, considerando-se os dados do MEC que são do ano de 2005:

Tabela 04 – Simulação do Número de Novas Matrículas Projetadas para a UFG²

| Novos prof. em DE | Número de prof.-equivalentes | Prof. com equivalência em DE | Corpo docente ajustado | Relação aluno professor (RAP) | Matrículas Projetadas | Novas matrículas projetadas |
|-------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------|-------------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| 0 | 2.009 | 1.296 | 1.231 | 14,71 | 18.113 | - |
| 100 | 2.109 | 1.360 | 1.292 | 18 | 23.256 | 5.143 |
| 200 | 2.209 | 1.425 | 1.354 | 18 | 24.372 | 6.259 |
| 300 | 2.309 | 1.489 | 1.415 | 18 | 25.470 | 7.357 |
| 400 | 2.409 | 1.554 | 1.476 | 18 | 26.568 | 8.455 |

3. Os recursos financeiros para a reestruturação e expansão

Os valores a serem acrescentados ao orçamento das instituições, ao final de cinco anos, para o pagamento de pessoal e outras despesas correntes, ou seja, aqueles recursos para o pagamento de salários de professores, servidores técnico-administrativos e as despesas relacionadas ao pagamento de água, luz, telefone, limpeza, vigilância, bolsas, fotocópias etc., totalizam nas Ifes, R\$ 1.970.205.000,00. A UFG poderá demandar deste volume de recursos um acréscimo total em 2012, de R\$ 51.871.000,00, que se incorporarão, a partir deste ano, ao orçamento anual da UFG. Este valor deve ser alcançado em cinco anos, conforme projetado na tabela 05:

Tabela 05 – Projeção de acréscimo anual em despesas de custeio (incluindo o pagamento de ativos) até atingir 20% em cinco anos (em mil R\$)

| Universidade | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------|-------|--------|--------|--------|--------|
| UFG | 4.264 | 14.599 | 25.506 | 37.249 | 51.871 |

Fonte: Diretrizes Gerais do REUNI, MEC, julho de 2007.

Os valores especificados para investimentos (obras, equipamentos, livros etc.) serão no montante de R\$ 2.069.977.000,00, sendo que foram distribuídos R\$ 500.000.000,00 proporcionalmente ao número de matrículas projetadas atuais e o restante será distribuído alocando-se R\$ 5.000,00 para cada nova matrícula projetada a ser oferecida pela universidade. O valor atribuído à UFG com a distribuição dos R\$ 500 milhões foi de R\$ 15.318.724,82 e o restante dos recursos para investimento dependerá, então, do quantitativo de matrículas novas que a UFG apresentar em seu plano de reestruturação e expansão REUNI/UFG.

Os recursos de investimentos deverão ser projetados para quatro anos e serão programados com os seguintes percentuais: em 2008, 14,775%; em 2009, 27,424%; em 2010, 28,658% e; em 2011, 29,142%. Assim, os R\$ 15.318.724,82 serão distribuídos ao longo de quatro anos da seguinte forma (tabela 06):

² Os dados deverão sofrer alterações pois o MEC está reelaborando os dados para tomar como base o ano de 2006.

Tabela 06 – Previsão de acréscimo orçamentário para investimento (em mil R\$)

| Universidade | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|--------------|---------|---------|---------|---------|
| UFG | 2.263,4 | 4.201,0 | 4.390,2 | 4.464,2 |

Fonte: Diretrizes Gerais do REUNI, MEC, julho de 2007.

O acréscimo em investimento, por matrícula projetada, será, no período de 2008 a 2011, dado pelos valores da tabela 07:

Tabela 07 – Previsão de acréscimo orçamentário para investimento (em R\$)

| Universidade | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|--------------|--------|----------|----------|----------|
| UFG | 739,00 | 1.371,00 | 1.433,00 | 1.457,00 |

Fonte: Diretrizes Gerais do REUNI, MEC, julho de 2007.

4. O REUNI/UFG – algumas idéias e definições

A Comissão, se posicionando favorável à participação da UFG no programa de reestruturação e expansão das universidades federais estabelecido pelo Decreto 6.096/2007, definiu as seguintes ações a serem discutidas no âmbito da Universidade e deliberadas pelo Conselho Universitário:

- 1) Cada Unidade Acadêmica deve analisar a possibilidade de **incrementar o número de vagas no vestibular sem a necessidade de nenhuma expansão em seu quadro de pessoal**. Neste caso a Unidade terá alocado em seu orçamento o equivalente a R\$ 5.000,00 por matrícula projetada. Por exemplo, se a Unidade acrescentar 10 vagas no vestibular, num curso de 4 anos, com fator de retenção de 0,1000 ela estará acrescentando 44 novas matrículas à UFG, o que representaria a alocação de R\$ 220.000,00 para investimento, a ser definido pela Unidade Acadêmica.
- 2) Cada Unidade Acadêmica deve avaliar a possibilidade de incrementar o número de vagas no vestibular pela **abertura de uma nova turma (vespertina, noturna ou matutina), prevendo uma expansão, tanto física quanto de pessoal docente e técnico-administrativo**. A relação aluno por professor advinda dessa expansão deve ser maior ou igual a 18. Por exemplo, a Unidade planeja abrir uma nova turma vespertina de um determinado curso de 4 anos, com fator de retenção 0,1000, com 40 alunos. Neste caso, a unidade teria ampliado em 176 o número de matrículas projetadas para a UFG. Assim, a Unidade poderá solicitar até 10 novos professores para o curso (este quantitativo precisa atender a necessidade de professores de todas as unidades envolvidas no currículo do curso). O projeto de investimento associado a esta expansão deverá se situar **em torno de R\$ 880.000,00**, que é o produto de 176 por R\$ 5.000,00, valor de investimento para cada

uma das matrículas ampliadas. O quantitativo de servidores técnico-administrativos associados será analisado em função das necessidades relacionadas à expansão.

- 3) Cada Unidade Acadêmica deve avaliar a possibilidade de **criar um novo curso de graduação** prevendo a expansão física e de pessoal. A relação aluno por professor projetada para essa expansão deve ser maior do que a média da UFG, que é de 14,71 matrículas projetadas por professor. Por exemplo, a Unidade planeja abrir um novo curso com 4 anos de duração, com fator de retenção 0,1000 para uma turma de 40 alunos. Neste caso a Unidade estaria ampliando em 176 o número de matrículas projetadas para a UFG, podendo, assim, solicitar até 11 novos professores para essa finalidade (este quantitativo precisa atender a necessidade de professores de todas as unidades envolvidas no currículo do curso). O projeto de investimento associado a esta expansão não teria valores estimados, pois dependeria do curso em cogitação. Os valores de investimentos para este caso estaria, ainda, dependendo de uma análise global dos recursos que estariam envolvidos no REUNI/UFG. O quantitativo de servidores técnico-administrativos será analisado em função das necessidades relacionadas à expansão.
- 4) Diversas Unidades Acadêmicas podem, conjuntamente, avaliar a possibilidade da criação de um **novo curso de graduação**; deve-se discutir em qual Unidade este curso se vinculará. As condições a serem analisadas serão as mesmas do item anterior.
- 5) Outras possibilidades de expansão a serem apresentadas pelas Unidades Acadêmicas.

4.1. Criação de novos cursos: Bacharelados em Grandes Áreas do Conhecimento (BGA's)

A Comissão, avaliando os números da UFG constantes das tabelas 03 e 04, concluiu que por maiores que sejam os esforços das Unidades Acadêmicas para atenderem as ações apresentadas anteriormente, não seria possível atingir as metas do REUNI.

Tendo debatido o projeto Universidade Nova da UFBA e da UnB a Comissão concluiu por não apoiar a sua implementação na UFG, por acreditar que as seguintes preocupações invalidam a aplicabilidade da idéia:

- 1) haveria uma drástica mudança na Universidade pois seria necessário, além de criar o currículo dos bacharelados em grandes áreas do conhecimento (BGA's) – que não possui nenhuma tradição no País – ainda teríamos que alterar os currículos vigentes, embasando-os na estrutura curricular dos BGA's;

- 2) haveria um aumento no tempo tradicional de formação profissional, prejudicando principalmente aqueles alunos de menor renda familiar e que precisariam iniciar um trabalho profissional mais cedo;
- 3) o processo seletivo para a entrada em uma grande área do conhecimento poderia selecionar um grande número de jovens interessados apenas nas profissões de maior prestígio na sociedade, tendo em vista as nossas tradições de profissionalização e a situação de desigualdade social existente no País. Este fato poderia causar um alijamento, da universidade federal, daqueles jovens que fariam a opção pelos cursos de menor prestígio social, além de causar, também, uma maior elitização da instituição;
- 4) o não oferecimento desse percurso de formação pelas outras instituições de educação superior brasileiras poderia provocar movimentações imprevisíveis entre alunos das federais e privadas e entre alunos das federais e estaduais, gerando uma situação “caótica” que colaboraria para uma diminuição na qualidade das atividades desenvolvidas pelas universidades federais.

Entretanto, analisando e discutindo os textos que dão suporte teórico às propostas da UFBA e UnB a Comissão concluiu que, como esses textos procuram mostrar, a sociedade capitalista e liberal que vivemos necessita de pessoas que possuam uma formação que não seja de uma profissão pré-estabelecida – como é a tradição brasileira – e que o mercado de trabalho dá sinais de que é possível absorver pessoas com esta formação de nível superior.

Edson Nunes e Márcia Marques de Carvalho afirmam que:

a educação profissionalizante acaba estando na contramão das exigências de um mercado de trabalho moderno, complexo e rotativo. Atualmente, grande parte do trabalho nas diversas ocupações e profissões modernas envolve justamente habilidades básicas como falar e escrever muito bem, preparar bons relatórios, ter conhecimento de informática, possuir raciocínio lógico quantitativo, falar e ler uma segunda língua. Um ensino não profissionalizante poderia permitir a formação dos estudantes nessas habilidades, além de proporcionar formação histórica e cultural da humanidade, ciências sociais e ciências. Amarrada a um currículo profissionalizante, a educação superior acaba se descuidando da preparação dos estudantes para um mundo complexo, no qual as profissões tornam-se obsoletas rapidamente e é freqüente a mudança de emprego e de ocupações ao longo da vida profissional. (NUNES e CARVALHO, 2006, p. 7)³

Esses mesmos autores chamam a atenção para o fato de existir uma “baixa relação entre a área na qual o estudante se forma e sua atividade profissional” (NUNES e CARVALHO, 2006, p. 17). E continuam:

De acordo com os dados do Censo Demográfico 2000, dos mais de meio milhão de pedagogos existentes no Brasil, apenas 36,16% trabalhavam na área em que se formaram; dos 366 mil formados em Letras apenas 37,88% trabalhavam na área; em comunicação social,

³ NUNES, Edson e CARVALHO, Márcia Marques. Ensino Universitário, Corporação e Profissão: Paradoxos e Dilemas Brasileiros, Documento de Trabalho N° 63 do Observatório Universitário, dez. 2006. Disponível em www.universidadenova.ufba.br.

uma área tão violenta na defesa dos seus títulos, para ser jornalista, descobrimos que apenas 21,48% trabalhavam na área; em direito apenas 38,52%, com destaque para a área de saúde, na qual medicina apresenta uma participação das pessoas trabalhando na profissão na qual se formaram muito mais intensa do que as já mencionadas. (NUNES e CARVALHO, 2006, p. 17)

A UnB define, em sua “Proposta de reestruturação da arquitetura acadêmica da Universidade de Brasília”, divulgada em março de 2007 que os Bacharelados em Grandes Áreas do Conhecimento (BGA’s) possuem como principais características: “formação acadêmica sólida e desenvolvimento de competências e habilidades gerais relacionadas a uma grande área do conhecimento”. (p.14). Ainda, segundo o documento da UnB, “os bacharelados em grandes áreas representam uma alternativa avançada de estudos superiores que permitirão reunir numa única modalidade de curso de graduação um conjunto de características que hoje vem sendo requeridas na sociedade e o mundo do trabalho.” (p.14).

Há, ainda, na UnB, o entendimento de que os que terminarem os BGA’s

recebem diploma de graduação e com preparo para atuar no mundo do trabalho como profissionais com base sólida na grande área de formação, adequada para prosseguir sua trajetória profissional. Mediante processos seletivos específicos, podem também continuar sua formação em cursos de graduação acadêmicos ou profissionais e inclusive ingressar em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. (p.14)

A Comissão, considerando que, realmente, há lugar em nossa sociedade atual para a formação de pessoas em nível superior que não possuam obrigatoriamente uma qualificação em uma determinada profissão apresenta a proposta de que a UFG ofereça, **como cursos**, os Bacharelados em Grandes Áreas do Conhecimento (BGA’s) com características que incorporam aspectos da proposta da UnB e da proposta da UFBA. Portanto, os BGA’s seriam oferecidos na UFG como cursos de graduação e não seriam, necessariamente, considerados como pré-condição para a entrada nos cursos com características de qualificação profissional, que continuariam existindo, com suas estruturas tradicionais. Não haveria, portanto, nenhuma mudança drástica no modo acadêmico de funcionamento dos atuais cursos de graduação da UFG.

4.2. Os BGA's a serem criados – primeiras análises, como exercício de simulação, em que todas as definições estão em discussão ⁴

A Comissão apresenta, portanto, a proposta de criação dos seguintes cursos⁵:

- Bacharelado em Ciências da Vida (BGA-CV);
- Bacharelado em Ciências Humanas e Sociais (BGA-CHS);
- Bacharelado em Letras e Artes (BGA-LA);
- Bacharelado em Ciências Exatas e da Terra (BGA-CET).

Os BGA's teriam a duração de 6 semestres, com uma carga horária total de 2.400 horas. A estruturação final dos BGA's se daria após estudos realizados pelas Unidades Acadêmicas e aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC). Os estudos deveriam, sempre que possível, ser compatibilizados com os estudos realizados pelas universidades federais que implementarem propostas semelhantes.

Em princípio, as Unidades Acadêmicas diretamente ligadas a cada um dos BGA's, e **responsáveis por suas ações**, seriam as do Quadro 01⁶:

Quadro 01 – Os BGA's e Unidades Acadêmicas que os integrariam, neste exercício de simulação

| BGA | Unidades Acadêmicas |
|---|--|
| Bacharelado em Ciências da Vida (BGA-CV) | ICB, IPTSP, FANUT FM, FEN, FF, FO, FEF, EV |
| Bacharelado em Ciências Humanas e Sociais (BGA-CHS) | FCHF, FE, FACOMB, FD, FCE |
| Bacharelado em Letras e Artes (BGA-LA) | FL, FAV, EMAC |
| Bacharelado em Ciências Exatas e da Terra (BGA-CET) | IESA, EA, IF, INF, IQ, IME, EEC, EEEC |

Cada BGA's seria dirigido por um Colegiado de Curso composto de um representante de cada Unidade Acadêmica responsável pelo BGA e o Coordenador do Curso seria escolhido dentre os membros do Colegiado. Os BGA's se vinculariam à Pró-Reitoria de Graduação. Seriam construídas instalações físicas para o funcionamento de cada BGA, contando com salas de aulas, ambientes computacionais e administração do curso.

A estruturação curricular de cada BGA seria composta, neste exercício de simulação, de duas etapas; uma primeira, de dois anos, em que todos os alunos do BGA teriam uma **formação**

⁴ Essas primeiras análises e definições baseiam-se nas propostas da UnB e da UFBA e deverão ser alteradas/aprimoradas pelas Unidades Acadêmicas e Conselhos da UFG caso o Conselho Universitário aprove a proposta de criação dos BGA's.

⁵ Conforme estruturação do Projeto da UnB.

⁶ Uma Unidade Acadêmica pode fazer parte de mais de um BGA.

geral, destinada “a garantir a aquisição de competências e habilidades que permitam a compreensão pertinente e crítica da realidade natural e humana” (Proposta da UFBA, 2007, p. 10), e uma segunda, de um ano, em que os alunos, por opção, fariam uma **formação específica** em áreas de concentração pré-estabelecidas; esta formação se destina “a proporcionar a aquisição de competências e habilidades que possibilitem o aprofundamento num dado campo” da grande área do conhecimento (Proposta da UFBA, 2007, p. 10).

As áreas de concentração associadas a cada um dos BGA’s seriam aquelas do Quadro 02, em que explicita-se, também, as Unidades Acadêmicas responsáveis pela área de concentração:

Quadro 02 – Áreas de Concentração dos BGA’s e Unidades Acadêmicas responsáveis, neste exercício de simulação

| BGA | Áreas de Concentração | Unidades Acadêmicas responsáveis |
|---------|--|---|
| BGA-CV | Ciências da Saúde Ciências da Vida Animal Ciências da Vida Humana | FM, FEN, FF, FO, FEF EV ICB, IPTSP, FANUT |
| BGA-CHS | Ciências Humanas Ciências Sociais Aplicadas Comunicação Educação Filosofia | FCHF FD, FCE FACOMB FE FCHF |
| BGA-LA | Artes Visuais Letras Música Teatro | FAV FL EMAC EMAC |
| BGA-CET | Ciências da Informação Ciências da Matéria Ciências da Terra Ciências Exatas | INF, EEEC EEC, EEEC, IF, IME IESA, EA IF, INF, IQ, IME |

As aulas de formação específica relacionadas às áreas de concentração serão realizadas em salas de aulas, a serem construídas, vinculadas a cada uma das Unidades Acadêmicas responsáveis pela área de concentração.

4.3. Estruturação básica dos currículos dos BGA’s, neste exercício de simulação

A estruturação básica dos currículos dos BGA's, neste exercício de simulação, baseada na proposta apresentada pela UFBA, seriam as dos Quadros 03, 04, 05 e 06 que seguem:

| Quadro 03 -BGA-Ciências da Vida | | | |
|--|--------------------------------|-------------------------------------|--|
| Semestre | Disciplinas | Carga Horária Semanal | Unidade(s) responsável(is) |
| 1o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 1 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 1 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 1 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 1 | 4 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA ARTISTICA 1 | 2 | FAV/EMAC |
| | CULTURA CIENTIFICA 1 | 4 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | ICB/IPTSP/FANUT/FM/FEN/FF/FO/FEF/EV |
| 2o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 2 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 2 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 2 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 2 | 4 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA ARTISTICA 2 | 2 | FAV/EMAC |
| | CULTURA CIENTIFICA 2 | 2 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | Formação Específica 1 | 2 | ICB/IPTSP/FANUT/FM/FEN/FF/FO/FEF/EV |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | ICB/IPTSP/FANUT/FM/FEN/FF/FO/FEF/EV | |
| 3o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 3 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 3 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 3 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 3 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA CIENTIFICA 3 | 2 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | Formação Específica 2 | 2 | ICB/IPTSP/FANUT/FM/FEN/FF/FO/FEF/EV |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | ICB/IPTSP/FANUT/FM/FEN/FF/FO/FEF/EV |
| 4o. Semestre | Formação Específica 3 | 2 | ICB/IPTSP/FANUT/FM/FEN/FF/FO/FEF/EV |
| | Formação Específica 4 | 2 | ICB/IPTSP/FANUT/FM/FEN/FF/FO/FEF/EV |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 4 | 4 | FL |
| | Formação Específica 5 | 4 | IME |
| | Formação Específica 6 | 4 | INF |
| | Formação Específica 7 | 4 | IESA |
| | Formação Específica 8 | 2 | IME |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | ICB/IPTSP/FANUT/FM/FEN/FF/FO/FEF/EV | |
| 5o. Semestre | Formação Específica 9 | 4 | Area de Concentração e Unidade(s) responsável(is): Ciências da Saúde: FM, FEN, FF, FO, FEF |
| | Formação Específica 10 | 4 | |
| | Formação Específica 11 | 4 | |
| | Formação Específica 12 | 2 | |
| | Formação Específica 13 | 2 | |
| | Formação Específica 14 | 2 | |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | Ciências da Vida Animal: | |
| 6o. Semestre | Formação Específica 15 | 4 | EV |
| | Formação Específica 16 | 4 | |
| | Formação Específica 17 | 4 | |
| | Formação Específica 18 | 2 | Ciências da Vida Humana: |
| | Formação Específica 19 | 2 | ICB, IPTSP, FANUT |
| | Formação Específica 20 | 2 | |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | | |

| Quadro 04 - BGA-Ciências Humanas e Sociais | | | |
|---|--------------------------------|------------------------------|---|
| Semestre | Disciplinas | Carga Horária Semanal | Unidade(s) responsável(is) |
| 1o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 1 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 1 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 1 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 1 | 4 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA ARTISTICA 1 | 2 | FAV/EMAC |
| | CULTURA CIENTIFICA 1 | 4 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | FCHF/FE/FA COMB/FD/IEE |
| 2o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 2 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 2 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 2 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 2 | 4 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA ARTISTICA 2 | 2 | FAV/EMAC |
| | CULTURA CIENTIFICA 2 | 2 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | Formação Específica 1 | 2 | FCHF/FE/FA COMB/FD/IEE |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | FCHF/FE/FA COMB/FD/IEE | |
| 3o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 3 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 3 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 3 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 3 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA CIENTIFICA 3 | 2 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | Formação Específica 2 | 2 | FCHF/FE/FA COMB/FD/IEE |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | FCHF/FE/FA COMB/FD/IEE |
| | Formação Específica 3 | 2 | FCHF/FE/FA COMB/FD/IEE |
| Formação Específica 4 | 2 | FCHF/FE/FA COMB/FD/IEE | |
| 4o. Semestre | LINGUA ESTRANGEIRA 4 | 4 | FL |
| | Formação Específica 5 | 4 | IME |
| | Formação Específica 6 | 4 | INF |
| | Formação Específica 7 | 4 | IESA |
| | Formação Específica 8 | 2 | IME |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | FCHF/FE/FA COMB/FD/IEE | |
| 5o. Semestre | Formação Específica 9 | 4 | Area de Concentração e Unidade(s) responsável(is): Ciências humanas: FCHF Ciências Sociais Aplicadas: FD, FCE Comunicação: |
| | Formação Específica 10 | 4 | |
| | Formação Específica 11 | 4 | |
| | Formação Específica 12 | 2 | |
| | Formação Específica 13 | 2 | |
| | Formação Específica 14 | 2 | |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | |
| 6o. Semestre | Formação Específica 15 | 4 | FA COMB |
| | Formação Específica 16 | 4 | Educação: FE |
| | Formação Específica 17 | 4 | Filosofia: FCHF |
| | Formação Específica 18 | 2 | |
| | Formação Específica 19 | 2 | |
| | Formação Específica 20 | 2 | |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | | |

| Quadro 05 BGA-Letras e Artes | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|------------------------------|---|
| Semestre | Disciplinas | Carga Horária Semanal | Unidade(s) responsável(is) |
| 1o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 1 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 1 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 1 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 1 | 4 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA ARTISTICA 1 | 2 | FAV/EMAC |
| | CULTURA CIENTIFICA 1 | 4 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | FL/FAV/EMAC |
| 2o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 2 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 2 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 2 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 2 | 4 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA ARTISTICA 2 | 2 | FAV/EMAC |
| | CULTURA CIENTIFICA 2 | 2 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | Formação Específica 1 | 2 | FL/FAV/EMAC |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | FL/FAV/EMAC | |
| 3o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 3 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 3 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 3 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 3 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA CIENTIFICA 3 | 2 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | Formação Específica 2 | 2 | FL/FAV/EMAC |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | FL/FAV/EMAC |
| | Formação Específica 3 | 2 | FL/FAV/EMAC |
| Formação Específica 4 | 2 | FL/FAV/EMAC | |
| 4o. Semestre | LINGUA ESTRANGEIRA 4 | 4 | FL |
| | Formação Específica 5 | 4 | IME |
| | Formação Específica 6 | 4 | INF |
| | Formação Específica 7 | 4 | IESA |
| | Formação Específica 8 | 2 | IME |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | FL/FAV/EMAC | |
| 5o. Semestre | Formação Específica 9 | 4 | Area de Concentração e Unidade(s) responsável(is): Artes Visuais: FAV Letras: FL Música: |
| | Formação Específica 10 | 4 | |
| | Formação Específica 11 | 4 | |
| | Formação Específica 12 | 2 | |
| | Formação Específica 13 | 2 | |
| | Formação Específica 14 | 2 | |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | |
| 6o. Semestre | Formação Específica 15 | 4 | EMAC |
| | Formação Específica 16 | 4 | Teatro: |
| | Formação Específica 17 | 4 | EMAC |
| | Formação Específica 18 | 2 | |
| | Formação Específica 19 | 2 | |
| | Formação Específica 20 | 2 | |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | | |

| Quadro 06 - BGA-Ciências Exatas e da Terra | | | |
|---|--------------------------------|--------------------------------|--|
| Semestre | Disciplinas | Carga Horária Semanal | Unidade(s) responsável(is) |
| 1o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 1 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 1 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 1 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 1 | 4 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA ARTISTICA 1 | 2 | FAV/EMAC |
| | CULTURA CIENTIFICA 1 | 4 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | IESA/EA/IF/INF/IQ/IME/EEC/EEEC |
| 2o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 2 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 2 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 2 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 2 | 4 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA ARTISTICA 2 | 2 | FAV/EMAC |
| | CULTURA CIENTIFICA 2 | 2 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | Formação Específica 1 | 2 | IESA/EA/IF/INF/IQ/IME/EEC/EEEC |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | IESA/EA/IF/INF/IQ/IME/EEC/EEEC | |
| 3o. Semestre | LINGUA PORTUGUESA 3 | 2 | FL |
| | LINGUA ESTRANGEIRA 3 | 4 | FL |
| | ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE 3 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA HUMANISTICA 3 | 2 | IESA/FCHF/FE |
| | CULTURA CIENTIFICA 3 | 2 | FCHF/ICB/IME/IF/IQ/FE |
| | Formação Específica 2 | 2 | IESA/EA/IF/INF/IQ/IME/EEC/EEEC |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | IESA/EA/IF/INF/IQ/IME/EEC/EEEC |
| | Formação Específica 3 | 2 | IESA/EA/IF/INF/IQ/IME/EEC/EEEC |
| Formação Específica 4 | 2 | IESA/EA/IF/INF/IQ/IME/EEC/EEEC | |
| 4o. Semestre | LINGUA ESTRANGEIRA 4 | 4 | FL |
| | Formação Específica 5 | 4 | IME |
| | Formação Específica 6 | 4 | INF |
| | Formação Específica 7 | 4 | IESA |
| | Formação Específica 8 | 2 | IME |
| | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | IESA/EA/IF/INF/IQ/IME/EEC/EEEC |
| 5o. Semestre | Formação Específica 9 | 4 | Área de Concentração e Unidade(s) responsável(is): Ciências da Informação: INF, EEEC Ciências da Matéria: EEC, EEEC, IF, IME Ciências da Terra: |
| | Formação Específica 10 | 4 | |
| | Formação Específica 11 | 4 | |
| | Formação Específica 12 | 2 | |
| | Formação Específica 13 | 2 | |
| | Formação Específica 14 | 2 | |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | | |
| 6o. Semestre | Formação Específica 15 | 4 | IESA, EA |
| | Formação Específica 16 | 4 | Ciências Exatas: |
| | Formação Específica 17 | 4 | IF, INF, IQ, IME |
| | Formação Específica 18 | 2 | |
| | Formação Específica 19 | 2 | |
| | Formação Específica 20 | 2 | |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 2 | | |

4.4. Simulação do número de professores necessários para os BGA's

A Comissão implementou uma simulação, considerando estes primeiros elementos curriculares estabelecidos para os BGA's e obteve a necessidade de professores para a implantação de 20 turmas de BGA's em Goiânia, sendo 8 no período da manhã, (2 de cada grande área do conhecimento); 4 no período da tarde (um de cada grande área do conhecimento) e; 8 no período noturno (2 de cada grande área do conhecimento). A tabela 08 mostra o resultado dessa simulação, com a alocação de professores para cada Unidade Acadêmica, considerando-se que cada professor em DE seria responsável por 12 aulas semanais. O tamanho das turmas é um quantitativo a ser ainda discutido, tendo em vista os ajustes a serem realizados para se atingir as metas do REUNI; pode-se adiantar, entretanto, que elas deverão ser bem maiores que as nossas turmas tradicionais, pelo menos nos dois primeiros anos de formação geral, uma vez que esta grande turma se separaria em turmas menores, tendo em vista as áreas de concentração.

Tabela 08 – No. de prof. para 20 BGA's, neste exercício de simulação

| Unidade | Número de professores para 20 BGA'S |
|--------------|-------------------------------------|
| EA | 6 |
| EEC | 3 |
| FEN | 3 |
| FF | 3 |
| FO | 3 |
| IPTSP | 4 |
| EMAC | 10 |
| FACOMB | 11 |
| ICB | 5 |
| INF | 12 |
| FCHF | 27 |
| FAV | 7 |
| FD | 6 |
| FEF | 3 |
| EEEC | 8 |
| IF | 7 |
| IESA | 15 |
| FL | 23 |
| IME | 13 |
| FM | 3 |
| EV | 11 |
| FANUT | 4 |
| FE | 17 |
| IQ | 5 |
| FCE | 6 |
| Total | 215 |

4.5. Acesso e demanda aos BGA's

O acesso dos estudantes aos BGA's se daria por Processo Seletivo Especial, independente do tradicional que classifica os estudantes para os cursos que promovem a profissionalização. Esse Processo Seletivo Especial da UFG deveria ser compatibilizado com o processo seletivo a ser estabelecido por todas as universidades federais que estruturarem formações em grandes área do conhecimento como as aqui propostas. Discute-se, atualmente, a

utilização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para a seleção, com alterações em seu formato.

A Comissão discutiu ainda sobre a demanda para estes cursos e concluiu que ela se daria por uma das seguintes situações:

- 1) pelos jovens que não conseguiram ingressar em uma das profissões tradicionais. Eles entrariam para um BGA esperando conseguir esse ingresso à medida que fizessem o BGA, sabendo que aproveitariam os créditos do BGA em disciplinas do Núcleo Livre dos cursos profissionalizantes. Se estes jovens chegassem ao final do BGA poderiam também aproveitar créditos das disciplinas de formação específica, fazendo o curso profissional na UFG ou em outras instituições de educação superior em menor tempo;
- 2) pelos jovens que reconhecem uma imaturidade para a escolha de um curso tradicional. Ao optarem por um BGA eles esperam que nos anos seguintes possam definir a opção por um curso profissional;
- 3) pelos jovens que procuram uma formação em nível superior e que pretendem desempenhar funções diversas ao longo da vida, sem se dedicarem a uma profissão específica. As pessoas que terminaram um BGA poderiam, em seguida, realizar uma pós-graduação *lato-sensu* se especializando em assunto que o seu trabalho lhe exigisse. Além disso, por possuir uma base abrangente de conhecimentos dada pelo BGA, ele seria capaz de se especializar em outros assuntos ao longo de sua vida de trabalho;
- 4) por aqueles que procuram uma formação em nível superior, independentemente da profissionalização. Essa formação o habilitaria, muitas vezes, para a prestação de concursos e progressões em carreiras no trabalho;
- 5) pessoas não tão jovens e que se interessem por adquirir uma formação não profissional em nível superior.

A UFG, após avaliação, no final dos primeiros três anos da implantação dos BGA's poderia debater a oportunidade de se estabelecer um percentual de vagas nos cursos que formam para as profissões, a serem preenchidas por pessoas portadoras de diplomas de BGA's (da UFG ou de qualquer outra universidade federal) e que já entrariam nos cursos com um determinado quantitativo de disciplinas já realizadas, abreviando a formação profissional em tempos diferenciados, dependendo das profissões.

A Comissão

Goiânia, 24 de agosto de 2007.

Roteiro a ser seguido para as respostas a serem encaminhadas pelas Unidades Acadêmicas para a Comissão do CONSUNI, na Reitoria da UFG (Os Campi de Catalão e Jataí

discutirão com a Reitoria como seriam as suas participações no REUNI/UFG, tendo em vista a expansão já ocorrida em 2005-2006):

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A(O) (Unidade Acadêmica) _____ apresenta à Comissão do CONSUNI constituída para discutir o Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Goiás (REUNI/UFG) as suas propostas de expansão, com relação ao documento “Propostas preliminares para o Plano de Reestruturação e Expansão da UFG”:

1) Sobre a possibilidade de incrementar o número de vagas no vestibular sem a necessidade de nenhuma expansão no quadro de pessoal.

Unidade Responsável pelo Curso: _____

Curso: _____

Número de Novas Vagas (não existindo o incremento, registre ZERO): _____.

Comentários e Observações: (apresentar em anexo).

2) Sobre a possibilidade de incrementar o número de vagas no vestibular pela abertura de uma nova turma (vespertina, noturna e/ou matutina), prevendo uma expansão, tanto física quanto de pessoal docente e técnico-administrativo.

Unidade Responsável pela Nova turma: _____

Curso: _____

Período(s) da nova turma: _____

Número de Novas Vagas: _____

Número de professores e a Unidade Acadêmica responsável (conforme estabelecido na matriz curricular):

| Número de Professores | Unidade Acadêmica responsável (matriz curricular) |
|-----------------------|---|
| | |
| | |

Número de servidores técnico-administrativos de nível médio e a Unidade Acadêmica que responsável pela atividade do servidor:

| Número de Servidores TA de Nível Médio | Unidade Acadêmica de lotação |
|--|------------------------------|
| | |
| | |

Número de servidores técnico-administrativos de nível superior e a Unidade Acadêmica que responsável pela atividade do servidor:

| Número de Servidores TA de Nível Superior | Unidade Acadêmica de lotação |
|---|------------------------------|
| | |
| | |

Expansão Física:

Número de Salas de Aulas: _____ Número de Alunos por Sala: _____

Número de Salas de Professores: _____

Ampliação da área física de Laboratórios: _____ (m²)

Área física de Novos Laboratórios: _____ (m²)

Recursos necessários para aquisição de equipamentos a serem utilizados na ampliação ou novos laboratórios: R\$ _____

Outros itens, se necessários, devem ser apresentados em anexo.

Comentários e Observações: (apresentar em anexo).

3) Sobre a possibilidade de a Unidade Acadêmica criar um novo Curso de Graduação.

Unidade Responsável pelo Novo Curso: _____

Curso: _____

Período(s) da nova turma: _____

Número de Vagas: _____

Carga Horária Total do Novo Curso: _____ Número de semanas semestrais: ____

Resumo preliminar de uma proposta de matriz curricular, contendo (acrescentar a tabela como anexo a este documento):

| Disciplina | Unidade responsável pela disciplina | Carga Horária Semestral Teórica | Carga Horária Semestral Prática |
|------------|-------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| | | | |
| | | | |

OBS: Não há a necessidade, neste momento, da separação entre Núcleos Comum e Específico e nem entre Obrigatórias e Optativas. É ainda uma proposta preliminar para que se prever necessidades de professores, servidores técnico-administrativos, laboratórios etc. É preciso prever horas de atividades para disciplinas do Núcleo Livre, para estágio curricular e para atividades complementares (mínimo de 100 horas).

Número de professores e a Unidade Acadêmica responsável (conforme estabelecido na proposta de matriz curricular):

| Número de Professores | Unidade Acadêmica responsável (matriz curricular) |
|-----------------------|---|
| | |
| | |

Número de servidores técnico-administrativos de nível médio e a Unidade Acadêmica que responsável pela atividade do servidor:

| Número de Servidores TA de Nível Médio | Unidade Acadêmica de lotação |
|--|------------------------------|
| | |
| | |

Número de servidores técnico-administrativos de nível superior e a Unidade Acadêmica que responsável pela atividade do servidor:

| Número de Servidores TA de Nível Superior | Unidade Acadêmica de lotação |
|---|------------------------------|
| | |
| | |

Expansão Física:

Número de Salas de Aulas: _____ Número de Alunos por Sala: _____

Número de Salas de Professores: _____

Ampliação da área física de Laboratórios: _____ (m²)

Área física de Novos Laboratórios: _____ (m²)

Recursos necessários para aquisição de equipamentos a serem utilizados na ampliação ou novos laboratórios: R\$ _____

Outros itens, se necessários, devem ser apresentados em anexo.

Comentários e Observações: (apresentar em anexo).

4) Sobre a possibilidade de diversas Unidades Acadêmicas, conjuntamente, criarem um novo Curso de Graduação.

Unidades envolvidas no processo de criação do Novo Curso:

Unidade Responsável pelo Novo Curso (se ainda não estiver definido, anotar NÃO DEFINIDO):

_____.

Curso: _____

Período(s) da nova turma: _____

Número de Vagas: _____

Carga Horária Total do Novo Curso: _____ Número de semanas semestrais: ____

Resumo preliminar de uma proposta de matriz curricular, contendo (acrescentar a tabela como anexo a este documento):

| Disciplina | Unidade responsável | Carga | Horária | Carga | Horária |
|------------|---------------------|-------|---------|-------|---------|
|------------|---------------------|-------|---------|-------|---------|

| | | | |
|--|-----------------|-------------------|-------------------|
| | pela disciplina | Semestral Teórica | Semestral Prática |
| | | | |
| | | | |

OBS: Não há a necessidade, neste momento, da separação entre Núcleos Comum e Específico e nem entre Obrigatórias e Optativas. É ainda uma proposta preliminar para que se prever necessidades de professores, servidores técnico-administrativos, laboratórios etc. É preciso prever horas de atividades para disciplinas do Núcleo Livre, para estágio curricular e para atividades complementares (mínimo de 100 horas).

Número de professores e a Unidade Acadêmica responsável (conforme estabelecido na proposta de matriz curricular):

| | |
|-----------------------|---|
| Número de Professores | Unidade Acadêmica responsável (matriz curricular) |
| | |
| | |

Número de servidores técnico-administrativos de nível médio e a Unidade Acadêmica que responsável pela atividade do servidor:

| | |
|--|------------------------------|
| Número de Servidores TA de Nível Médio | Unidade Acadêmica de lotação |
| | |
| | |

Número de servidores técnico-administrativos de nível superior e a Unidade Acadêmica que responsável pela atividade do servidor:

| | |
|---|------------------------------|
| Número de Servidores TA de Nível Superior | Unidade Acadêmica de lotação |
| | |
| | |

Expansão Física:

Número de Salas de Aulas: _____ Número de Alunos por Sala: _____

Número de Salas de Professores: _____

Ampliação da área física de Laboratórios: _____ (m²)

Área física de Novos Laboratórios: _____ (m²)

Recursos necessários para aquisição de equipamentos a serem utilizados na ampliação ou novos laboratórios: R\$ _____

Outros itens, se necessários, devem ser apresentados em anexo.

Comentários e Observações: (apresentar em anexo).

5) Outras alternativas, apresentadas pela Unidade Acadêmica, para a reestruturação e expansão da UFG.

